

## / PALAVRA DO LEITOR

## Energia eólica no RS

Muito bom saber que a geração de energia eólica poderá aumentar bastante no Rio Grande do Sul (**Jornal do Comércio**, edição de 20/06/2022). Essa energia será bem limpa, sem poluir nada, ao contrário das usinas térmicas, que poluem muito, apesar de terem dado muito progresso ao Estado, até pouco tempo, mas elas têm que ser substituídas nos próximos anos pelas energias eólica e a solar. (Victor S. Villaverde, São Leopoldo/RS)



## Campanhas

As chamadas pré-campanhas dos candidatos, para mim, são campanhas partidárias expressas. No caso dos candidatos a presidente da República, então, é campanha bem clara, mais claro é impossível, mas a imprensa continua falando em pré-campanha... (Paulo Ávila)

## Procon

O Serviço de Proteção ao Consumidor (Procon) tem que verificar alguns postos de gasolina aqui em Porto Alegre. O freguês chega para trocar o óleo e é encaminhado para os fundos do posto. Ali, sob uma marca, sem consultar o consumidor, principalmente se for idoso, o meu caso, vão fazendo várias operações rapidamente, sem alertar que tudo sairá muito mais caro do que a troca usual. Fui a um posto, na avenida Ipiranga aqui em Porto Alegre, para trocar o óleo e fui lesado. Foram colocando aditivos, líquidos para limpeza, filtro e outros acessórios e quando chegou ao final a conta era de R\$ 2.700, sem nota fiscal. Para amenizar, disseram que o serviço tinha garantia... Troca de óleo com garantia? O Procon tem que ir em cima destes postos. Tem gente sendo ludibriada, além de mim, claro. (Antônio de Farias, Porto Alegre)

## Fernando Albrecht

Pelos 25 anos de Fernando Albrecht na coluna Começo de Conversa, o Jornal do Comércio registra e agradece mensagens e homenagens de: Luiz Augusto Pereira, membro titular da Academia Sul-brasileira de Medicina; Pedro Tedesco Silber, Wilen Manteli, Alberto Oliveira, Valter Todt, jornalista; Equipe Martha Becker Connections, e Jony Santellano, servidor público federal.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

**CIBERSEGURANÇA**  
SMART SUPPORT

Soluções em TI  
Adequação à LGPD  
Infraestrutura e segurança  
Serviços em nuvem

**(51) 3333-7000**

Av. Osvaldo Aranha, 1070 (cj. 201) Bom Fim - Porto Alegre

## / ARTIGOS

## Junho é o mês para repensar o meio ambiente

Guilherme Guila Sebben

Desde o momento em que nascemos já deixamos um registro na nossa existência. Trilhamos por vários caminhos. Consumimos, economizamos, protegemos. Muitas vezes destruimos. Faz parte da nossa natureza humana nos experimentarmos e também reavaliarmos. Este é o mérito do ser humano: constatar erros e consertar estes. Perceber em 2022, depois de uma pandemia de dois anos, que algumas escolhas feitas durante dezenas de anos foram equivocadas é querer apostar em um futuro diferente. Perceber e optar por um novo caminho, onde se possa ver a sociedade, em geral, crescer e se desenvolver erradicando a pobreza, protegendo o meio ambiente e o clima, além de oferecer a garantia de que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Para isto as pessoas se unem em prol de propósitos humanitários.

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas, que visam guiar a humanidade até 2030. A importância dos ODS se dá pelo fortalecimento da cultura da sustentabilidade ambiental e social nos governos e nas empresas. No universo corporativo, esses objetivos tornam os negócios mais eficientes, responsáveis, transparentes e mais competitivos. É sobre repen-

sar o cotidiano, o trabalho, as relações com os outros, mas com um ideal mais amplo.

E como se faz isto? Com informação. Com dados sendo levantados, com informações sendo repassadas e alcançando o máximo de pessoas. Com imprensa, empresas, escolas e sociedade comunicando da necessidade de proteger as famílias e suas regiões. Com governos planejando políticas públicas, que proporcionem segurança aos cidadãos e aos seus futuros. É trabalho conjunto desde já, desde o microambiente até à alta cúpula de entidades mundiais. Não se protege a vida sozinho. E quando se fala em vida se fala de meio ambiente protegido, em economia sadia para todos e atividades sociais justas. Isto é desenvolvimento viável e sustentável. É isto que o mundo precisa.

Junho é uma data que merece ser comemorada todos os dias. E que precisa ser vivida diariamente com responsabilidade. Saber que toda ação tem consequência e que precisamos estar atentos aos resultados já é um início. Responsabilidade é a convocatória neste momento.

CEO da Biosys Ambiental

## O futuro presente na saúde do Brasil

Jihan Zoghbi

Apesar do último biênio ter sido marcado por um cenário pandêmico indesejado mundialmente, muitos setores puderam aprender com as urgências, especialmente a saúde e a tecnologia. E tratar desse tema no Brasil significa compreender o quanto as soluções tecnológicas foram - e são - fundamentais para qualificar e acelerar o atendimento às pessoas que mais necessitam. Entre 2020 e 2021, a telemedicina, por exemplo, possibilitou que cerca de 52 mil médicos fizessem 7,5 milhões de atendimentos no País - um crescimento de 47% no número de teleconsultas. Segundo o Panorama das Clínicas e Hospitais, 70% das instituições de saúde já oferecem este tipo de serviço a seus pacientes. E dados da Associação Saúde Digital Brasil apontam que mais de 30 milhões de pessoas podem deixar de buscar atendimento presencial em prontos-socorros e pronto atendimentos até o final de 2022.

Mas as bases de todo esse movimento nasceram bem antes. Em 2016, com a carência de ferramentas capazes de integrar as informações necessárias para um atendimento ágil e eficaz, fomos motivados a ge-

rar tecnologia web on cloud para auxiliar hospitais e instituições na democratização do acesso à saúde no Brasil. Um desses exemplos é a Santa Casa de Porto Alegre, onde foram realizadas 585.280, consultas, sendo 4,3% em telemedicina no ano de 2021, em especialidades como Dermatologia, Infectologia, Oncologia Clínica, Ortopedia e Traumatologia, além de Telecovid. Pacientes de 336 cidades gaúchas têm acesso aos serviços da instituição, localizada na capital do Estado, com alto grau de resolutividade dentro do SUS.

Nada disso seria possível, no caso da telemedicina, sem a regulamentação emergencial de teleconsultas e o trabalho continua, com tramitação de projeto atualmente no Senado. Entendemos que o respeito ao Marco Civil da Internet e à Lei Geral de Proteção de Dados é uma obrigação das plataformas e, por isso, sempre apoiamos propostas voltadas à construção desse ambiente mais seguro para médicos e pacientes.

Temos avanços e também outros grandes desafios, como a falta de infraestrutura em algumas regiões. Fatores que não podem e nem devem ser empecilhos para a telemedicina no país. Já não falamos mais de projetos futuros, mas de uma realidade em plena evolução - e que precisa contar com o engajamento público e privado para seguir mostrando que o lado humano da tecnologia também salva vidas.

CEO da Dr. TIS